EDITORIAL

Buggies e improvisação turística

Em meio às estatísticas sobre acidentes de trânsito no Carnaval, continua a chamar a atenção um fenômeno que não está relacionado apenas a uma época específica, mas cresce, sobretudo, nos períodos de alta estação turística: acidentes com buggies nas dunas do Ceará. O mais recente foi o que vitimou uma criança pernambucana nas dunas da Prainha, em Aquiraz, quando sua família passava o Carnaval aqui.

Não há estatísticas oficiais, mas há quem estime que, pelo menos, duas a três pessoas morram, a cada ano, nas praias cearenses, em decorrência desse tipo de acidente. E isso acontece geralmente com visitantes que demandam nosso Estado em busca de momentos de lazer e de recreação. Esse é um assunto recorrente nas páginas deste jornal, sem que o registro e as críticas tenham adiantado muita coisa.

Ninguém ignora que o turismo é uma alternativa indispensável para a diversificação da economia cearense e sua inserção nas vertentes contemporâneas do desenvolvimento. Não se faz turismo à base de improvisação, como tantas vezes foi dito neste espaço. É preciso planejamento de mais largo prazo para oferecer serviços de qualidade, sobretudo, nas áreas que requeiram cuidados com a segurança dos usuários. Por isso, não só o poder público, mas a iniciativa privada deveriam estar mais atentos a essas falhas.

O MAIS COMUM SÃO AS ARMADILHAS OFERECIDAS POR BUGGIES CONDUZIDOS POR GENTE SEM CAPACITAÇÃO PRÉVIA

Já se testemunhou pessoas se acidentarem gravemente e até perderem a vida por participarem de passeios a cavalo, sem que os animais estivessem devidamente adestrados. Porém, o mais comum e frequente são as armadilhas oferecidas por buggies conduzidos por gente sem capacitação prévia. Não basta organizar os bugueiros em associações e cooperativas; é preciso que sejam fiscalizados rigorosamente e instruídos em normas de segurança na condução desse tipo de veículo. Protocolos devem deixar explícito o que podem ou não fazer, e destacando as precauções de condução exigidas para cada área específica, sobretudo, as mais acidentadas e perigosas.

Ou seja: é preciso elaborar todo um procedimento normativo prévio que dê segurança tanto aos usuários como aos próprios prestadores de serviço. Espera-se que estas renovadas e reiteradas observações não caiam novamente em ouvidos surdos.

Comente nosso editorial na internet:
opiniao@opovo.com.br

FALA, CIDADÃO

Cobrança para utilizar cadeiras de sol
Acho essa cobrança absurda. Pois, se estamos consumindo na barraca, e os preços dos produtos já são altos, ainda mais isso.
Claudia Dias. Leitora comenta, pelo o Facebook do O POVO, a matéria: Cadeiras de sol: saiba quando não podem ser cobradas por barracas de praia", publicada em 11/2.

Erros do PT em 36 anos
O grande erro do PT foi que, depois de eleito para o primeiro mandato, o partido abriu a porteira para milhares de filiações. Nós temos um povo ignorante e pouco culto.
Eduardo Barros Leal. Leitor comenta, pelo O POVO Online, a matéria "Nos 36 anos do PT, Lula reconhece erros do partido", publicada em 11/2.

Carnaval não é atração turística
Deveríamos investir naquele turista que, como eu, não suporta Carnaval, bagunça, bebedeira, violência. Tanto o habitante que fica como o turista que aqui vem procuram um Carnaval de paz, tranquilidade e com bastantes serviços: comércio, atrações culturais, retiros espirituais, entre outros.
Adriano Gonçalves. Leitor comenta, pelo O POVO Online, a matéria "Carnaval não é atração turística, diz Arialdo Pinho", publicada em 11/2.

Chacina na Grande Messejana
Infelizmente, restou o medo e a desconfiança do povo da Grande Messejana nas autoridades de segurança pública do Estado. Estamos entregues à própria sorte!
Flavius Romanos. Leitor comenta, pelo Facebook do O POVO, a matéria "Moradores criticam demora para solução dos crimes na Grande Messejana", publicada em 12/2.

Igrejas cobram saneamento básico
Apoiado! As UPAS estão lotadas de viroses por conta de moscas e mosquitos. Se não fizer saneamento em toda a Fortaleza, os hospitais vão estar sempre lotados.
Veronica Sales. Leitora comenta, pelo Facebook do O POVO, a matéria "Igrejas se unem para cobrar saneamento na Campanha da Fraternidade", publicada em 12/2.

Nova linha de ônibus
Era para ter uma linha só do terminal do Antônio Bezerra para o Lagoa, e um só do Lagoa para a Unifor. Assim que a linha Antônio Bezerra/Lagoa/Unifor chega no terminal, já vem com a capacidade máxima, assim deixando os que estão no terminal na parada, até que consiga pegar um para ir para a Unifor.
Leandro Cavalcante. Leitor comenta, pelo Facebook do O POVO, a matéria "Nova linha de ônibus que interliga o Antônio Bezerra à Parangaba começa a circular próxima semana", publicada em 12/2.

PM e suspeito de assalto mortos no Pici
Que absurdo. Sete tiros no rosto e ainda levaram a arma. Precisamos de uma pronta resposta de nossa Polícia. Dos governantes e do nosso Judiciário. Isso não deve ser aceito. Só mais um policial morto, não.
Carlos Ribeiro. Leitor comenta, pelo O POVO Online, a matéria "PM e suspeito de assalto morrem em troca de tiros no Pici", publicada em 12/2.

Neste espaço, são reproduzidos comentários de leitores publicados no portal O POVO Online e nas redes sociais do O POVO, além de mensagens recebidas por email e por cartas. **O POVO** se reserva o direito de selecioná-los para publicação.

Os artigos não refletem necessariamente a opinião do Grupo de Comunicação O POVO.

O POVO FUNDADO EM 7 DE JANEIRO DE 1928 POR DEMÓCRITO ROCHA

Presidente e Editora. Luciana Dummar
Vice-Presidente. João Dummar Neto
Diretor Institucional. Plínio Bortolotti
Diretor de Mercado Leitor. Victor Chidid
Diretora de Estratégia Digital. Arenusa Goulart
Diretora Administrativa. Cecília Eurides
Diretora de Marketing. Valéria Xavier
Diretor-Geral de Operações. André Azevêdo
Diretor-Geral do Mercado Corporativo. Édson Barbosa
Diretor-Geral de Jornalismo. Arlen Medina Néri
Diretora-Executiva da Redação. Ana Naddaf
Diretor-Adjunto da Redação. Erick Guimarães
Editores-Executivos. Adailma Mendes, Andrea Araújo, Cinthia Medeiros, Érico Firmo, Gil Dicelli, Guálter George, Jocélio Leal e Juliana Matos Brito
Editor-Sênior. Valdemar Menezes
Repórteres Especiais. Fátima Sudário (coordenadora), Ana Mary Cavalcante, Cláudio dos Santos Ribeiro, Demitri Túlio e Émerson Maranhão
Gerente-Geral do Comercial. Aline Viana
Conselho Editorial. Adísia Sá, Cláudio Ferreira Lima, Dalaly Bezerra de Menezes, Evaristo Linhares, Fausto Nilo, Francisco José de Lima Matos, Lino Villaventura, Manfredo Oliveira, Paulo Bonavides, Pedro Henrique Saraiva Leão, Plínio Bortolotti, Raimundo Padilha, Roberto Macêdo, Sérvulo Esmeraldo, Simone Souza, Valdemar Menezes e Wânia Cysne Dummar
Assessora de Comunicação. Joelma Leal
Ombudsman. Tânia Alves

GALERIA DE PRESIDENTES DO O POVO

Demócrito Rocha 1928 - 1943 | Paulo Sarasate 1943 - 1968 | Creuza Rocha 1968 - 1974 | Albanisa Sarasate 1974 - 1985 | Demócrito Dummar 1985 - 2008

ATENDIMENTO AO LEITOR E ASSINANTE: 3254 1010
CALLCENTERATENDIMENTO@OPOVO.COM.BR
Visite o Jornal O POVO - www.opovo.com.br/visiteopovo
Tel: 85 3255 6088 - **E-mail:** opovonaeducacao@opovo.com.br
OMBUDSMAN: 3255 6181. Email: ombudsman@opovo.com.br

AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS: Agência Estado, Agência Folha e Agência France Press.

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO EM BRASÍLIA: MÍDIA DISTRIBUIDORA DE JORNAIS LTDA - Aeroporto Internacional de Brasília Pres. Juscelino Kubitschek, Setor de locadoras, lote nº 14, salas 03 e 04; CEP: 71608-900 - Brasília/DF. Telefone: (0XX61) 364 9900, Fax: (0XX61) 364 9901. E-mail: sfacdistribuidora@grupomidia.com.br

PREÇO DO EXEMPLAR NO CEARÁ: segunda a sábado: R$ 3,00; domingo: R$ 4,00
Outros Estados do Nordeste: segunda a sábado: R$ 4,50; domingo: R$ 6,00
Outros Estados: segunda a sábado: R$ 5,50; domingo: R$ 10,00
ASSINATURA ANUAL: R$ 1.132,00

World Association of Newspapers | ANJ Membro fundador da Associação Nacional de Jornais-ANJ | Instituto Verificador de Comunicação IVC | Sócio da Sociedade Interamericana de Imprensa-SIP

SEDE EMPRESA JORNALÍSTICA O POVO S.A. - Av. Aguanambi, 282 - Joaquim Távora - CEP 60055-402
Fortaleza - CE - PABX: 3255-6000 - CNPJ: 07.272.565/0001-67. **www.opovo.com.br**

CHARGE CLAYTON

Comente a charge:
charge@opovo.com.br

ARTIGOS

Você sabe por onde andou seu vereador?

Carlos Mazza
carlosmazza@opovo.com.br

Jornalista do **O POVO**

Sepultada nesta semana a única cláusula pétrea da brasilidade - a de deixar tudo para depois do Carnaval -, será dada a largada da eleição das mais irrelevantes entre o grande eleitorado. Não me refiro à concessão (ou não) de novo mandato a Roberto Cláudio. Nesta disputa, difícil achar quem não esboce interesse, nem que só pela definição do próximo alvo de impropérios nos engarrafamentos e vias esburacadas da vida.

É sobre as eleições para vereador a que me refiro. Para o eleitor médio, difícil achar questão menos interessante do que a escolha de seu legislador municipal. A votação talvez só não seja mais tediosa que a de deputados, aquelas legendas chatas e de muitos números que vêm antes do governador e do presidente da República.

A lógica, por óbvio falsa, se repete todos os anos. Não é difícil encontrar, mesmo entre os mais esclarecidos, quem votou em algum parente ou "amigo de amigo", ou naquele sujeito boa-praça de terno bem alinhado. Às vezes, uma identificação com a imagem do candidato já cria uma admiração sem fundamento e que leva ao voto errado. Em uma Câmara envolta em investigações por desvios, a pouca atenção dada à disputa ganha contornos nocivos.

Encarregado de criar leis municipais e fiscalizar o Executivo, o vereador cumpre - em tese - função entre as mais importantes da democracia. Nos gabinetes da Câmara, repousa a influência política que coordena e altera todas as questões de regramento da cidade. Bons vereadores e candidatos existem, sim.

Resta ao eleitor, antes de tudo, fazer uma reflexão profunda: por onde anda quem levou meu voto na última eleição? Ele merece novo voto de confiança? Votei por oposição em quem acabou na base? Meu candidato é o mesmo de quatro anos atrás, ou deu uma guinada brusca sobre sua história e valores? Com a internet e sua sanha inventiva, é importante se informar direito. E informar.

Se o candidato do amigo renunciou ao mandato para escapar de cassação, dê aquela cutucada. Com limite de gastos menores para a campanha deste ano, estranhe se um candidato da Messejana aparecer em cavaletes da Aldeota ao Conjunto Palmeiras. E denuncie. Na última eleição, votei em quem não soube honrar a confiança e me arrependi. Agora, estou obcecado por fazer a coisa certa. E espero que você também.

ESCREVE MENSALMENTE

O barco ébrio?

Angela Gutiérrez
angela_gutierrez@uol.com.br

Escritora, membro da Academia Cearense de Letras e do Instituto do Ceará

Em corajosa entrevista à revista "Lire", Boualem Sansal que, com seu livro "2084", recebeu o "Prix duroman de l'Academie française de 2015", ao referir-se à atual situação que vive a humanidade, acossada por "forces colossales" - graves problemas econômicos, violência, desigualdade social, fundamentalismo religioso... -, conclui que estamos em um barco ébrio, ao sabor de correntes poderosas que nos impedem de navegar.

Ao usar a expressão "bateauivre", o escritor nos remete ao belo poema juvenil de Rimbaud, escrito em 1871, em que a persona lírica do poeta apresenta-se como um barco sem tripulação a lançar-se em águas de rios e mares à mercê de tempestades e ressacas. Embora agraciado pela visão inebriante da natureza, sente-se frágil como um barquinho de criança e sofre a impossibilidade de ultrapassar as grandes embarcações para, então, navegar.

Se aceitarmos a metáfora de Rimbaud transformada por Sansal, de barco-eu para barco-humanidade, e partirmos de sonhos e angústias de um adolescente para dores e impasses que assombram os dias de hoje, quando nossa sociedade se sente impotente para enfrentar terríveis borrascas, chegaremos em uma encruzilhada da História e teremos que decidir o caminho a seguir. Devemos encalhar ou submergir às correntes d'água? Buscar algum porto ou caminhos desconhecidos? Guiar-nos por antigos mapas ou desenhar novas rotas?

Retomemos a Sansal. A escolha do título de seu livro, "2084", não é, evidentemente, aleatória: constrói uma ponte com "1984", de Orwell. E a criação de um mundo fictício, Abistan, e sua língua, abilang, reaviva o mundo do Grande Irmão e o empobrecimento de sua língua, no intuito de favorecer a formação de mentes obedientes.

É possível que o empobrecimento cultural que parte da mídia tenta impor-nos, pela insistente repetição de chavões e opiniões, vise a semelhante intenção desses mundos fictícios totalitários: a obediência a padrão único de comportamento. Se, porém, nosso barco é livre, podemos escolher nossos rotas e participar dos rumos de sua navegação.

ESCREVE MENSALMENTE

Porque hoje é sábado

Mauro Oliveira
amauroboliveira@gmail.com

Membro da Academia Aracatiense de Letras

Sempre gostei dos sábados. As peladas com bola de pano na calçada do Cine ART, as tardes no Parque das Crianças, as tertúlias de luz negra no Clube Maguary. Lembro bem do R Mauro, nosso Peter Pan, cantarolando nas manhãs de sábados "The Sounds of Silence" (Simon & Garfunkel), sua preferida, antes de cumprimentar o padre Gaspar, da Igreja do Carmo, e ir no rumo da venta até a Praça do Ferreira a procurar Drummonds & Borges nos sebos da Vila.

O inebriante vento de sábado no rosto alimentava o mantra predileto do R Mauro: gastar um dedo de prosa na banca do Bodinho, sempre com **O POVO** do Demócrito debaixo do sovaco, "a mode" baguete francesa. "Éeeegua do tempo porreta" em que as pessoas se conheciam pelo nome!

Porque hoje é sábado, acordei com aquela intangível preguiça escalafobética de que posso fazer tudo que quero e nem a isso sou obrigado. Após um esfulepante café coado no pano, eu me percebo em estado de graça por tudo que ainda não fiz neste sábado. Tenho o privilégio de ser professor, o poder de ajudar meu aluno a ser feliz, ajudá-lo a gostar da vida que o sol matinal nos anuncia todo dia, ajudá-lo a não esquecer que os restos de comida à mesa faltam ao outro. O que adianta ser um campeão da escola se ele rouba, mente, humilha fracos e, o pior, não se percebe no que faz?

Podemos, sim, despertar no jovem o homem de bem que ele é, contagiá-lo com o poder que ele também tem de mudar outras vidas, convencê-lo a enfrentar e não apenas se lamentar de entreveros, para não "atravessar o rio da vida no porão do navio". Que ele jamais tenha medo da "escuridão, nossa velha amiga, nem das luzes de neon em seus sonhos, nem das palavras dos profetas escritas nas paredes do metrô" (The Sound of Silence). E quando ele for tentado a roubar, mentir, humilhar que ele diga não à má política e honre sua escola que o preparou para ser "dono e senhor do seu destino, o capitão da sua alma" (William Henley in Invictus)!

Como um dia, cantará a radiante Ivete (sem cordão) em Aracati, "Nossa vida vai, nossa vida vai... Pra frente, pra frente, frente". Porque nós queremos assim, que a vida vá. Pra frente!

Porque todo dia é sábado!

ESCREVE MENSALMENTE